



OFFICIAL
SELECTION

INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL
ROTTERDAM
2024

ANA PINHÃO MOURA E PAULO BRANCO APRESENTAM

D I Á L O G O S
DEPOIS DO FIM

UM FILME DE
TIAGO GUEDES



**OFFICIAL
SELECTION**

INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL
ROTTERDAM
2024

ANA PINHÃO MOURA E PAULO BRANCO APRESENTAM

DIÁLOGOS DEPOIS DO FIM

UM FILME DE
TIAGO GUEDES

A PARTIR DE "DIÁLOGOS COM LEUCÓ" DE
CESARE PAVESE

JOÃO PEDRO MARIA DO CÉU JOÃO ADRIANO ISABEL BEATRIZ LUÍS RITA JOANA MIGUEL SOFIA JOÃO PEDRO
MAMEDE RIBEIRO ESTIMA LUZ ABREU MAIA ARAÚJO CABAÇO RIBEIRO BORGES DIAS VAZ

7 MARÇO NOS CINEMAS

100 MINUTOS | FALADO EM PORTUGUÊS | CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: M/12



S I N O P S E

“Diálogos depois do Fim” parte de “Diálogos com Leucó”, de Cesare Pavese.

Aqui apresentamos uma edição especial de 6 desses diálogos, eloquentes e simultaneamente frágeis, entre deuses humanizados, semi-deuses, heróis e outras figuras pagãs da mitologia grega, que questionam a existência e se tentam compreender.

Encontros sem tempo ou lugar, que não são mais do que uma busca incessante do autor em reconciliar o seu eu com o mundo.

OS CEGOS

Diálogo entre João Pedro Mamede (Édipo)
e Maria do Céu Ribeiro (Tirésias)

“Todos oramos a um deus qualquer,
mas o que acontece não tem nome.”

A photograph of two women on a rocky coastline at sunset. One woman stands in a dark coat, while the other sits on a rock in a brown dress, looking out at the ocean. The scene is bathed in the warm, golden light of the setting sun.

ESPUMA DE ONDA

Diálogo entre Beatriz Maia (Britomártis)
e Isabel Abreu (Sapho)

“Sorrir é viver como uma onda
ou uma folha, aceitando a sorte.
É morrer numa forma, e renascer
noutra. É aceitar, aceitar, nós
próprias e ao destino.”

A FERA

Díálogo entre Adriano Luz (Estrangeiro) e João Estima (Endímion)

“Ó estrangeiro, eu já não acho paz no sono. Julgo que dormi sempre, e, no entanto, sei que não é verdade.”



A I L H A

Diálogo entre Joana Ribeiro (Calipso) e Miguel Borges (Odisseu)


“Quem não pára agora, imediatamente, nunca mais pára. O que fizeres, fa-lo-ás sempre. Tens de quebrar uma vez o destino, tens de sair do caminho e deixar-te afundar no tempo...”

A man with a beard and a woman are sitting on a brown sofa in a room with wood-paneled walls. The man is wearing a dark jacket and the woman is wearing a fur-trimmed vest. They are looking at each other.

O INCONSOLÁVEL

Diálogo entre Luís Araújo (Orfeu) e Rita Cabaço (Baca)

“Tu não sabes o que hás-de fazer da morte,
Orfeu, e o teu pensamento é só morte.”



A S M U S A S

Diálogo entre João Pedro Vaz (Hesíodo) e Sofia Días (Mnemósine)

“Contudo disseste que esse instante
é uma lembrança. E o que é a lembrança
senão paixão repetida?”

E L E N C O



ADRIANO LUZ (ESTRANGEIRO)

Mortal anónimo.



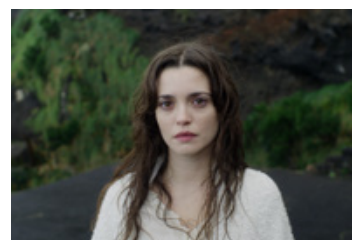
BEATRIZ MAIA (BRITOMÁRTIS)

Deusa cretense, cujo nome significa “a virgem doce”. Filha de Zeus e de Carme. Era uma ninfa virgem, companheira de Ártemis, dama das feras e personificação da Lua.



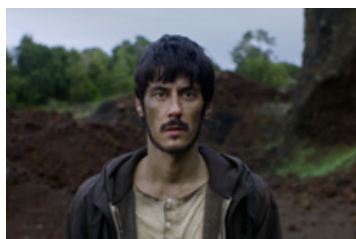
ISABEL ABREU (SAPHO)

Considerada a maior poetisa grega, é uma das poucas vozes femininas cujo trabalho sobreviveu desde a Antiguidade. Escreveu sobre o desejo, e sobre como uma mulher pode desejar.



JOANA RIBEIRO (CALIPSO)

Deusa, uma das Oceânides, ninfa do mar, sedutora e caprichosa, filha dos titãs Oceano e Tétis.



JOÃO ESTIMA (ENDÍMION)

Jovem pastor de grande beleza. Apaixonou-se pela Lua, Selene. Selene desejava estar sempre com ele, pelo que pediu a Júpiter que concedesse o sono eterno ao seu amante. Outras leituras afirmam que foi escolha de Endímion permanecer inalterado e adormecido para sempre.



JOÃO PEDRO MAMEDE (ÉDIPO)

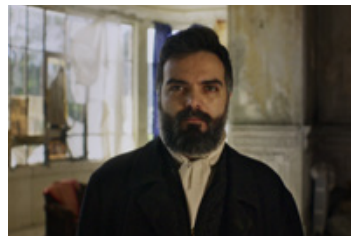
Filho de Laio e Jocasta, reis de Tebas, está amaldiçoado desde que nasceu. O oráculo de Delfos declarou que mataria o pai e seria o causador de uma terrível cadeia de desgraças.

E L E N C O



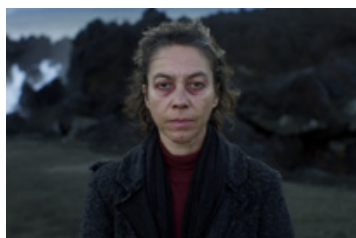
JOÃO PEDRO VAZ (HESÍODO)

Poeta grego da Antiguidade. A sua poesia é a primeira feita na Europa na qual o poeta se vê a si mesmo como um tópic, um indivíduo com um papel distinto a desempenhar.



LUÍS ARAÚJO (ORFEU)

Músico, poeta e profeta, filho de Apolo. Apaixonado por Eurídice. Com a morte desta, Orfeu, destroçado, desce ao mundo dos mortos para pedir a Hades, a sua amada de volta. Hades aceita com a condição de que Orfeu não olhe para ela até chegarem ao mundo superior. Mas Orfeu olha e Eurídice é levada de volta ao mundo dos mortos. Orfeu resolve nunca mais amar outra mulher.



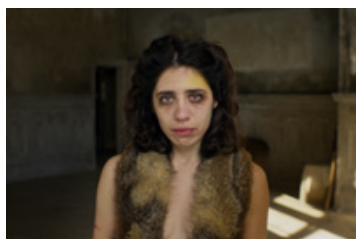
MARIA DO CÉU RIBEIRO (TIRÉSÍAS)

Adivinho. Segundo as versões mais correntes, Tirésias teria sido surpreendido por duas serpentes que acasalavam enquanto caminhava pelo monte Citerão. Ao separá-las, trocou subitamente de género, transformando-se em mulher. Anos depois, na mesma região, recuperaria o género masculino.



MIGUEL BORGES (ODISSEU)

Após a guerra de Tróia, Odisseu iniciou uma viagem de dez anos de regresso a casa, em Ítaca, onde a mulher o esperava com uma fidelidade obstinada. Esta viagem mereceu a criação por Homero do poema épico Odisseia, no qual são narradas as aventuras e desventuras de Odisseu e da sua tripulação.



RITA CABAÇO (BACA)

As Bacantes eram ninfas seguidoras e adoradas do culto de Dionísio. Eram conhecidas como selvagens e endoidecidas, de quem não se conseguia um raciocínio claro. Quando Orfeu resolveu nunca mais amar outra mulher, elas, enfurecidas, matam-no.



SOFIA DIAS (MNEMÓSINE)

Titânide que personificava a memória na mitologia grega. Dizem que foi quem descobriu o poder da memória e que deu nomes a muitos dos objectos e conceitos usados para fazer com que os mortais se entendessem.



NOTA DE INTENÇÕES

Trata-se de um notável testemunho do sentimento de perda, abandono e deriva que se apoderou do homem do pós-guerra, e que levou Cesare Pavese a equacionar o futuro inquietante da humanidade, no seu livro *Diálogos com Leucó*, publicado em 1947, e que decidi, pela sua contemporaneidade, reflexão e poesia assumir o desafio de adaptar para cinema.

Dos 27 diálogos escritos por Pavese, o filme retomará alguns, eloquentes e ao mesmo tempo sentenciosos e frágeis, entre deuses humanizados, semideuses, heróis e outras figuras pagãs da mitologia grega, que questionam, através do imaginário dos mitos gregos, a sociedade do homem contemporâneo. Fora de um tempo e dum espaço determinado, e por isso, sempre atual.

Pavese humaniza os deuses, marca-os com sinais da fragilidade humana, instila-lhes a perplexidade e a dúvida. Estes deuses já não são os deuses na sua sobrançeria clássica, mas seres magoados, ruídos pela ferrugem do desgaste, seres em

debandada, virando costas ao homem. Deuses e humanos parecem aqui reclamar a mesma ordem cósmica, ostentando um idêntico sentimento de perda.

No entanto, o filme não é fiel ao universo 'clássico' do autor nem pretende retratar de forma realista o nosso contexto social e político, mas apenas sugerir que os sentimentos e os questionamentos expostos nos diálogos estão impregnados de atualidade, que estamos nós também a viver o colapso de um certo mundo, e que é urgente refletir sobre isso.

Talvez este filme seja uma tentativa de reclamar um certo tempo, interior, nosso - cada vez mais raro nos nossos dias.

TIAGO GUEDES

TIAGO GUEDES

Tiago Guedes nasceu no Porto, em 1971.

Destaca-se enquanto realizador, produtor e argumentista para teatro, publicidade, televisão e cinema.

É um dos mais consagrados encenadores de teatro e realizadores portugueses – responsável por algumas das peças e series televisivas com maior qualidade, prémios e sucesso junto do público e da crítica.

As suas primeiras longas-metragens “Coisa Ruim” (2006) e “Entre os Dedos” (2008) fizeram ambas parte da Selecção Oficial do Festival de Cinema de Turim, sendo que “Entre os Dedos” foi galardoado com o Prémio Ciputti de Melhor Filme.

Foi com “A Herdade” (2019) que Tiago Guedes alcançou um enorme sucesso nacional e internacional: o filme integrou a Selecção Oficial em Competição do Festival de Veneza em 2019 e foi o candidato português a Melhor Filme Internacional para os Óscares de 2020, tendo ganho inúmeros prémios nacionais e internacionais e integrando a selecção oficial de onze festivais internacionais de cinema.

Realizou “Glória” (2021), a primeira série original portuguesa para a Netflix.

“Restos do Vento” (2022) teve a sua estreia Mundial na Selecção Oficial do Festival de Cannes de 2022 e foi amplamente aclamado pelo público e pela crítica.



Filmografia do realizador:

Restos do Vento
(2022)

A Herdade
(2019)

Tristeza e Alegria na Vida das Girafas
(2019)

Entre os Dedos
(2008)

Coisa Ruim
(2006)



S O B R E C E S A R E P A V E S E

Cesare Pavese nasceu em 1908, na pequena vila italiana de Santo Stefano Belbo. Em 1927 inicia o seu trabalho de escrita e tradução de alguns dos mais relevantes autores da língua inglesa do século XX, entre os quais John Steinbeck, William Faulkner e James Joyce. O seu primeiro livro de poesia, Trabalha Cansa, é editado em 1936. Combatente antifascista, foi preso e condenado ao degredo, aderindo, depois da guerra, ao Partido Comunista. Em 1947, publica Diálogos com Leucò. Em 1950, depois do lançamento de A Lua e as Fogueiras, Pavese suicida-se, num quarto de hotel em Turim. Diálogos com Leucò era a sua obra favorita, tanto que uma cópia do livro foi encontrada na mesa de cabeceira do quarto de hotel onde morreu.



S O B R E D I Á L O G O S C O M L E U C Ò

“Há uma lei a que temos de obedecer. Uma lei que dantes não existia” – abrem assim os diálogos de Cesare Pavese. Alguma coisa deflagrou, é o fim. Os deuses tomaram conta do mundo e os homens, as mulheres, as crianças, os heróis e os centauros têm de andar escondidos pelas ruínas, pelas estradas e pelos barrancos.

Profundos e poéticos, os diálogos entrelaçam homens e deuses, criando contrapontos de mistificações e desmistificações. Compõem uma visão de mundo em que o tempo não poupa nem mesmo os deuses e as musas, pois, pela conversação, o tempo é humanizado.

O diálogo, compreendido de modo geral, é necessariamente construtivo, o seu tempo é narrativo e mundano; expressa-se como paulatina construção de ideias, de identidades e do próprio tempo, uma tautologia que, nos diálogos mitológicos do livro, é posta em relação com a morte, com a existência, com o destino.

Os diálogos de Pavese são filosóficos na sua essência poética. Revelam a essência da identidade discursiva através da desmistificação que exercem sobre as personagens fabulosas a quem dão voz. Paradoxalmente, formam um tecido de fábulas e alegorias: desmistificam, mas são mitos. Encerram em si o pensar metafórico, pois são linguagem e mitos misturados – figuras poéticas.

Realizador: Tiago Guedes
Produtora: Ana Pinhão Moura
Co-produtor: Paulo Branco
Argumento e direção de acores: Tiago Guedes, João Pedro Vaz
Imagem: João Lança Morais
Som: Tomé Palmeirim, Pedro Góis
Figurinos: Isabel Carmona
Montagem: Joana Góis, Tiago Guedes

Uma produção
APM Actions Per Minute
Em co-produção com a RTP2

Com o apoio financeiro
Rádio e Televisão de Portugal
Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema
Câmara Municipal da Horta
E o apoio
Câmara Municipal da Madalena
Câmara Municipal de São Roque do Pico
Câmara Municipal de Lisboa – Lisboa Film Commission

Vendas internacionais: Alfama Films



P R E S E N Ç A
E M F E S T I V A I S

IFFR Festival Internacional de Cinema de Roterdão 2024
Harbour

47ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo
Perspetiva Internacional

LEFFEST 17º Lisboa Film Festival

OUTROS EPISÓDIOS DISPONÍVEIS



A NUVEM (23')

Diálogo entre Nuvem (Beatriz Brás) e Ixíon (Marco Mendonça)



A VINHA (23')

Diálogo entre Leucótea (Victoria Guerra) e Ariadne (Mariana Guarda)



A QUIMERA (25')

Diálogo entre Hipóloco (João Vicente), Sarpédon (Sílvio Vieira) e Belerofonte (António Durães)



O LAGO (22')

Diálogo entre Vírbio (Vicente Gil) e Diana (Sandra Faleiro)



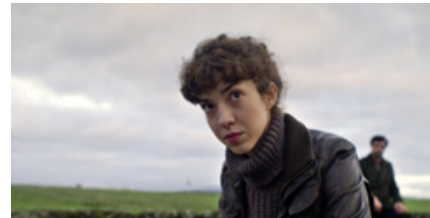
O HÓSPEDE (22')

Diálogo entre Litiérses (Ivo Alexandre) e Hércules (Nuno Lopes)



OS FOGOS (23')

Diálogo entre um pai (Matamba Joaquim) e um filho (Rui Pedro Silva)



A FLOR (26')

Diálogo entre Eros (Júlia Valente) e Tânatos (Adriano Carvalho)



AS ÉGUAS (26')

Diálogo entre Hermes (Isabél Zuaa) e Quíron (Tonan Quito)



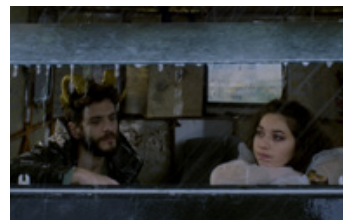
O HOMEM-LOBO (22')

Diálogo entre duas caçadoras (Iris Cayatte e Lara Mesquita)



OS DOIS (25')

Diálogo entre Aquíles (Romeu Costa) e Pátroclo (Welket Bungué)



O DILÚVIO (23')

Diálogo entre um Sátiro (Mário Coelho) e uma Amadriada (Rita Rocha Silva)



O MISTÉRIO (19')

Diálogo entre Dionísio (Albano Jerónimo) e Deméter (Maria João Pinho)



A ESTRADA (23')

Diálogo entre Édipo (António Fonseca) e um Mendigo (Valdemar Santos)

CONTACTO

Ana Pinhão Moura

ana@apm-actionsperminute.com

distribution@apm-actionsperminute.com

T. + 351 917 884 167

www.apm-actionsperminute.com

